

## **A Ética na Comunicação e sua importância na veiculação dos fatos na Paraíba<sup>1</sup>**

José Gabriel Nascimento de LACERDA<sup>2</sup>

Ítalo Rômany de Carvalho ANDRADE<sup>3</sup>

Uninassau João Pessoa

### **RESUMO**

Neste trabalho buscamos analisar as consequências de uma boa prática comunicacional, dentre os elementos componentes a ética, objeto fundamental desta linha de pesquisa. A reflexão presente no corpo do texto abarca, a partir do caso do desaparecimento da menina Sophia, em julho de 2023, como a mídia paraibana acaba por valorizar unicamente o lado sensacionalista — onde programas policiais convidaram videntes e causaram alardes em praça pública em torno do caso, tudo em nome do entretenimento e da audiência.

**PALAVRAS-CHAVE:** ética; menina Sophia; mídia; imprensa paraibana; jornalismo policial.

### **CORPO DO TEXTO**

O desrespeito por parte de alguns veículos da imprensa paraibana com o expectador não vem de hoje, haja vista que o sensacionalismo e a subjetividade se tornaram cada vez mais presentes na veiculação das notícias, interrompendo, assim, a possibilidade da população se munir de seu bem mais precioso, a informação.

É inevitável, nos diz Barros Filho (2008), que o jornalista interfira no produto da notícia, seja ela factual, seja ela utilitária, afinal, este profissional trabalha para uma emissora, a qual, tem sua direção, ideológica, partidária, como também, social, assim sendo, muitas vezes este fator é levado em consideração pela redação de um veículo antes de sua publicação oficial.

Nessa perspectiva, podemos afirmar que a área da comunicação social realiza uma tarefa de grande valia no diálogo com outras áreas do conhecimento, quando feito de

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho (Estudos de/em Comunicação), evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2024.

<sup>2</sup> Estudante do Curso de Jornalismo, da Uninassau João Pessoa, email: josegabrielnlpb@gmail.com

<sup>3</sup> Professor de Jornalismo da Uninassau João Pessoa, doutorando em Estudos da Mídia (PPgEM/UFRN), email: italoromany@outlook.com

forma ética e responsável, ignorando o lado pessoal, e priorizando o receptor da mensagem, esta relação será pautada pela confiança.

Enquanto corpus da pesquisa, propusemos investigar estas tratativas que cercam o meio de comunicação no estado, envolvendo suas causas e consequências. De acordo com Christofolletti (2008, p. 15)

Assim, no jornalismo, quando o editor tem de escolher se a foto do acusado sai na capa ou não, ele recorre não só à sua consciência, mas também às regras sociais: a linha editorial da sua empresa, as definições do que é notícia para o jornalismo, uma imagem do perfil moral do seu leitor, o ambiente de concorrência mercadológica, o contexto sociocultural e histórico em que está mergulhado... (CHRISTOFOLETTI, 2008, p.15)

Exemplos infelizes como foi o episódio da “menina Sophia”, onde muitos programas policiais utilizaram erroneamente do horário do almoço ao chamar a atenção do público, convidando videntes e causando alardes em praça pública, tudo em nome do entretenimento e da audiência, demonstram a incapacidade de articulação e a falta de ética desse tipo de programação.

O caso em questão se refere ao desaparecimento de Ana Sophia, em 4 de julho de 2023, no município de Bananeiras (PB).<sup>4</sup> Desde então, muito se falou sobre o fato, tornando-o um espetáculo diante do público (DEBORD, 1997). A seriedade que deveria ser mantida, sobretudo no jornalismo policial, não vem ocorrendo, pelo contrário, as sátiras se tornaram cada vez mais recorrentes e naturais na TV aberta, onde o suspeito é ridicularizado antes mesmo de ir à julgamento.

Dentre os questionamentos, o fato em que o apresentador Samuka Duarte, da TV Arapuan (à época afiliada à RedeTV), levou uma vidente para seu programa numa tentativa de descobrir o paradeiro da menina.<sup>5</sup> De forma sensacionalista, o apresentador usou de artefatos duvidosos em nome da audiência, passando de todos os limites éticos profissionais.

Nesse sentido, os conceitos práticos que divergem as ramificações do jornalismo na sociedade atual são bastante claros, em especial nas suas diretrizes, anexadas às

---

<sup>4</sup> CASO Ana Sophia: inquérito conclui que crime foi premeditado 4 meses antes e teve motivação sexual. **G1**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2024/01/04/caso-ana-sophia-inquerito-conclui-que-crime-foi-premeditado-4-meses-antes-e-teve-motivacao-sexual.ghtml>>. Acesso em: 25 mar. 2024.

<sup>5</sup> VIDENTE 'Vó Bahiana' faz revelações sobre o desaparecimento de Ana Sophia. TV Arapuan. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=FcJBw9mFRhs>>. Acesso em: 25 mar. 2024.

empresas com o único propósito da venda do produto midiático (notícia), deixando, no processo, a exposição da vítima em segundo plano. Conforme Longhi (2005, p. 4):

O sensacionalismo entra como um recurso de marketing, um auxílio para chamar a atenção do leitor. Temas como sexo e violência (pessoal, passional) são recorrentes, dando-se um enfoque humanizado desses, ou seja, assuntos que fazem parte da sociedade em geral (por exemplo, a violência, que atinge todas as classes) são retratados de um modo familiar, reduzidos ao universo do indivíduo ligado ao assunto (se um indivíduo foi vítima da violência, ele é notícia) (LONGHI, 2005, p.4)

Christofoletti (2008), ao escrever seu livro intitulado de “Ética no Jornalismo”, alerta o leitor para um ponto que todos nós, em tese, já sabemos, porém, no dia a dia, acaba caindo no esquecimento, afinal o jornalista, mais do que ninguém, reconhece sua função e responsabilidade, cabendo unicamente a ele exercê-la do melhor modo possível. Com isso, ele deve se atentar para detalhes como a linha editorial que a emissora/empresa é focada, a classe social majoritária do expectador, o cuidado com esses elementos, definem a qualidade do objeto central de interesse (a informação) o qual, inegavelmente, não poderá ser manuseado de qualquer maneira.

Uma das principais consequências deste trabalho seja a mudança de perspectiva de todo um cenário já construído, e de certa forma, estabilizado no Estado da Paraíba referente ao jornalismo, com enfoque no gênero investigativo e/ou policial, os quais tendem a ser consumidos por classes menos favorecidas (como a classe C) fazendo com que a maneira como é veiculado, o zelo que deveria ser posto em prática, não apenas em respeito ao expectador, mas também, ao compromisso com a verdade que temos que ter em mente enquanto comunicadores e influenciadores de opinião.

Em suma, ressaltamos a relevância do tema. A ideia central aqui problematizada pelas questões norteadoras revela como a ética é inerente ao fazer jornalístico e como alardes feitos em nome da audiência refletem, decerto, nessa antítese. Que casos como o da menina Sophia possam ser cada vez menos usados como artefatos de violência na busca de números.

## REFERÊNCIAS

- DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- BARROS FILHO, Clóvis de. **Ética na comunicação**. São Paulo: Summus, 2008.

CHRISTOFOLETTI, Rogério. **Ética no jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2015.

LONGHI, Naiara. Sensacionalismo e Jornalismo Popular: um estudo de caso. In: XXVIII congresso brasileiro de ciências da comunicação. **Anais do [...]**, 2005.